

TRANSFORMAÇÕES SOCIOTERRITORIAIS NAS METRÓPOLES DE BUENOS AIRES, SÃO PAULO E SANTIAGO

Sandra Lencioni, Sonia Vidal-Koppmann, Rodrigo Hidalgo e Paulo Cesar Xavier Pereira (organizadores)
São Paulo: FAU-USP, 2011

Prof. Dr. José Borzacchiello da Silva
Geógrafo e professor do Programa de
Pós-Graduação em Geografia da UFC

Sandra Lencioni, Sonia Vidal-Koppmann, Rodrigo Hidalgo e Paulo Cesar Xavier Pereira organizaram o livro “Transformações socioterritoriais nas metrópoles de Buenos Aires, São Paulo e Santiago”, editado pela FAU-USP, em 2011, portando também os selos do CNPq, Universidade do Chile e IMHICIHU/Conicet, da Argentina.

Trata-se de uma excelente contribuição à temática metropolitana de grande interesse para geógrafos, historiadores, sociólogos, arquitetos, cientistas políticos, urbanistas, antropólogos, administradores, ou seja, para as áreas voltadas à interpretação e análise das transformações socioespaciais, especialmente em metrópoles latino-americanas.

O livro traz quinze artigos de vinte e três autores, além de minuciosa apresentação, informação sobre os autores e as instituições vinculadas à pesquisa geradora do livro, cujo foco é a dinâmica metropolitana a partir de diferentes perspectivas, voltada à compreensão de Buenos Aires, Santiago e São Paulo, evidenciando diferentes faces dos processos contidos na complexidade da trama das metrópoles. Os organizadores, de forma cuidadosa, recuperam o significado do conceito de região metropolitana e evidenciam a necessidade de se ampliar a pesquisa na área; além disso, mostram que é preciso também se aprofundar no assunto de forma a alcançar o entendimento das questões referentes às grandes metrópoles.

A reunião de autores com perfis profissionais diversos, os quais têm na metrópole o objeto preferencial de análise, resultou em um livro denso e necessário para o aprofundamento de questões ligadas à urbanização contemporânea. Munidos de vigoroso referencial

teórico-metodológico e ampla e variada bibliografia, os autores construíram textos inovadores. Os organizadores explicitam o sentido e a importância da pesquisa cujo eixo de argumentação busca compreender as manifestações significativas dos processos socioterritoriais em curso nessas três importantes metrópoles do cone sul da América Latina.

As análises e interpretações que se entrecruzam nos textos surpreendem pela clareza e consistência. Os organizadores brindam-nos com um livro imprescindível para o conhecimento da trama metropolitana com suas configurações recentes, manifestadas em novas urbanizações que revelam fragmentos e novas centralidades, testemunhos da condição cotidiana da produção da cidade à luz da reestruturação imobiliária como estratégia de reprodução do capital.

O livro tem uma diretriz explicativa que percorre todo o seu corpo emprestando coerência e legitimidade aos múltiplos aspectos abordados. O enfoque é ousado e competente, um exercício de qualidade que se completa na divisão lógica das partes e sequência dos capítulos. A acuidade dos autores está presente em minúcias analíticas e filigranas que enriquecem o texto e facilitam a leitura, sempre instigante e indagadora da condição urbana na escala metropolitana. Ao dar conta de tarefa de tal envergadura, os autores, sob a égide de meandros identificados na intrincada destruição/construção da metrópole, oferecem meios para desvendar nesse emaranhado, processos explicativos da dinâmica urbana.

Quanto ao objetivo da pesquisa que resultou na elaboração do livro, os organizadores esclarecem a importância da abordagem e a pertinência metodológica mais preocupada em apreender processos que estabelecer comparações. Quanto ao método, a orientação da pesquisa selecionou temas imprescindíveis que demandam aprofundamento, mas que induzem a respostas capazes de elucidar as transformações socioterritoriais nas metrópoles pesquisadas. Foi acertada a decisão de se evitar o método comparativo, especialmente aquele fundado em bases de dados sobre as três metrópoles. As discussões aprofundam os temas da fragmentação e segregação nas áreas metropolitanas marcadas por novas centralidades, sem se constatar, no entanto, o desaparecimento das antigas, especialmente, principalmente as datadas e produzidas pela industrialização voltada à substituição das importações.

O livro é a expressão das múltiplas possibilidades de leitura da trama urbana construída na tessitura das cidades, na forma de metrópole. Seu ponto de partida é identificar nas cidades estudadas os traços de união ou desunião na complexidade da vida urbana contemporânea, o que leva a discernir fatores que interferem nas relações estabelecidas nas três metrópoles, considerando seu peso simbólico, tamanho descomunal atingido por elas, além da diversidade dos territórios contidos em seu interior. No cotidiano urbano repousa o pressuposto para entender a dinâmica metropolitana na dimensão das transformações socioterritoriais. Para os autores, a diferenciação socioterritorial no interior da cidade produz um universo constituído de múltiplos arranjos pautados em novas organizações espaciais que indicam a presença de diferentes processos que impactam o cotidiano e impõem sérias dificuldades sobre os cidadãos.

Destaco a convergência dos diversos enfoques dos autores, todos cumprindo um efetivo intercâmbio acadêmico de caráter interdisciplinar em torno do tema metrópole e metropolização na perspectiva de sua dinâmica. Os textos selecionados possuem base analítica fundada no enfoque contemporâneo da temática, contribuindo, sobremaneira, para a atualização bibliográfica dos pesquisadores dos três países que integram a pesquisa.

WARCHAVCHIK. FRATURAS DA VANGUARDA

José Lira

São Paulo: CosacNaify, 2011

Ana Luiza Nobre

Doutora em História,
professora adjunta da PUC-RS

Warchavchik. Fraturas da vanguarda, de José Lira, é o primeiro estudo de fôlego sobre Gregori Ilitch Warchavchik (1896-1972), arquiteto ucraniano radicado em São Paulo na década de 1920 e amplamente reconhecido como precursor do movimento de renovação da arquitetura no Brasil. A publicação de mais de 500 páginas resulta da tese de livre-docência apresentada pelo autor à Faculdade de Arquitetura

e Urbanismo da USP em 2008, ou seja, mais de 40 anos depois da publicação do livro seminal de Geraldo Ferraz (*Warchavchik e a introdução da nova arquitetura no Brasil: 1925 a 1940*. São Paulo: Masp, 1965) e na sequência de um conjunto de trabalhos acadêmicos surgidos nos últimos anos em torno da obra do arquiteto.

A princípio poder-se-ia pensar, portanto, que o trabalho vem contribuir para a exaltação da obra de Warchavchik e a reafirmação de seu papel como precursor do movimento de renovação arquitetônica cuja origem foi disputada entre Ferraz e Lucio Costa, em polêmica travada nas páginas do Diário de São Paulo em 1948 – em que o primeiro defendeu a precedência de Warchavchik na “luta áspera e amarga” levada a cabo em São Paulo, e o segundo a “espetacular e comovente arrancada” de Oscar Niemeyer provocada pelo convívio diário com Le Corbusier no Rio, em 1936.¹ O autor parte, porém, por um viés mais cultural, que consiste em rastrear e reconstituir em detalhes a trajetória pessoal e profissional do arquiteto, para expandir o entendimento da sua obra e buscar sua ressignificação. Considera, assim, tanto seus momentos de maior visibilidade (entre meados da década de 1920 e 1930) quanto o “vácuo em sua carreira logo depois da investida acadêmica e profissional no Rio de Janeiro” e “o longo e sinuoso período de três décadas posterior a seu reaparecimento na cena arquitetônica na virada para os anos 1940 em São Paulo”, em que perde seu protagonismo e assume perfil de empresário.

Se o livro recupera, então, os projetos iniciais de Warchavchik no Brasil, marcados por um desejo de aproximação com as vanguardas europeias – caso das primeiras casas do arquiteto em São Paulo (Residência Warchavchik e Residência à rua Itápolis), e alguns de seus projetos no Rio (como as Residências Nordschild e Alfredo Schwartz e Vila Operária da Gamboa, os dois últimos em parceria com Lucio Costa) – também apresenta projetos destinados claramente ao nicho de mercado que se abre em São Paulo no pós-guerra, em função da verticalização cada vez mais intensa da cidade (Edifício Tejereba, no Guarujá, 1945, e edifício Moreira Salles, na Av. São Luís, 1951).

¹ Ferraz, Geraldo. “Quem é o pioneiro da arquitetura moderna brasileira? Falta o depoimento de Lucio Costa”. *Diário de São Paulo*, 1/2/1948 e Costa, Lucio. “Depoimento do arquiteto Lucio Costa sobre a arquitetura moderna brasileira. *Diário de São Paulo*, 7/2/1948.